

Editorial

Após o lançamento do número experimental, em Janeiro deste ano, é com muita satisfação que publicamos este número 1. Testemunho de persistência, determinação e espírito de sacrifício de uma jovem equipa que acreditou neste projecto e que vê nele a concretização da vontade de divulgação do conhecimento historiográfico.

Satisfação também por termos contado, já neste primeiro número, com o interesse e adesão de vários autores e leitores que, com o envio dos seus trabalhos e comentários, permitem que a *Sapiens* progrida e se consolide. A eles também o nosso agradecimento por acreditarem e valorizarem o projecto.

Num contexto de proliferação, quantitativa e qualitativa, dos meios editoriais electrónicos como aquele que queremos proporcionar, temos sido questionados quanto à pertinência e valor de mais uma iniciativa no universo cada vez mais vasto deste tipo de publicação exclusivamente electrónica.

Não temos qualquer dúvida a este respeito. Este é um projecto constituído por uma equipa de jovens investigadores com formação em História, História da Arte e Arqueologia, mas que não beneficia de um suporte académico ou institucional, que não tem fins lucrativos e que, portanto, implica um trabalho voluntário de todos os seus membros. É um projecto que se alimenta, como afirmávamos no número 0, da preocupação em divulgar a produção historiográfica, não necessariamente de origem académica ou exclusivamente portuguesa, que promove o acesso gratuito aos seus conteúdos e que assenta num compromisso de rigor e qualidade científica, sustentado por um amplo e qualificado Conselho Científico.

Não defendemos uma "escola" ou corrente historiográfica, antes nos mostramos abertos ao diálogo, à discussão, à problematização. Esta é também, além dos habituais artigos, recensões e notícias, uma linha editorial que gostaríamos de explorar nos próximos números da revista.

Neste número 1, publicamos alguns artigos que versam temáticas ausentes no número anterior, nomeadamente no domínio da História da Arte: A simbólica maçónica existente no Cemitério dos Prazeres enquanto indicadora de novas sensibilidades perante a morte e Vida e Obra de António Teixeira Carneiro Júnior. De destacar, também, o trabalho sobre a Associação Nacional dos Portugueses em França. Pela temática, cujo estudo é ainda incipiente, pela extensão das fontes consultadas, sobretudo nos arquivos franceses, pela qualidade da heurística e pela perspectiva comparativa com realidades similares, tanto em França como no Brasil.

Esperamos, pois, que a leitura deste número seja também do vosso agrado!